

BC autoriza fundo da dívida externa

■ Objetivo da medida é aumentar a procura pelo dólar e reduzir a valorização do real

Arnildo Schultz — 13/8/94

O Banco Central autorizou, desde ontem, o funcionamento dos Fundos de Investimentos no Exterior para compra de títulos da dívida externa brasileira. O objetivo é estimular a alta das cotações do dólar e reduzir a dívida pública interna (papéis federais no mercado), informou o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco. O raciocínio do governo é que, à medida que aumenta a procura por estes fundos, deve ser reduzida a valorização do real frente ao dólar. Atualmente, cada dólar está valendo em torno de R\$ 0,85

Pela regulamentação do Banco Central, os novos fundos devem ter, no mínimo, 60% de suas carteiras aplicadas em títulos da dívida externa do Brasil. Os outros 40% podem ser compostos por títulos de dívida de outros países ou quaisquer papéis de renda fixa, inclusive os emitidos por empresas brasileiras, estatais ou privadas. Por lei, fica proibida a concentração de papéis. No percentual de 40%, o administrador do fundo só pode aplicar, no máximo, 10% em cada tipo de papel.

Gustavo Franco explicou que os fundos poderão ser constituídos por bancos comerciais e múltiplos, corretoras ou distribuidoras de valores. Os fundos não poderão ter ações em suas carteiras. Os registros para funcionamento dos fundos serão dados automaticamente e, cada mês, os administradores devem informar a composição das carteiras dos fundos.

Gustavo Franco informou que os novos fundos não terão limite mínimo ou máximo para investimento e nem prazo de carência. Estarão sujeitos apenas à tributação de 25% a 30%, como os fundos de investimento locais. Franco explicou que os investidores locais que decidirem aplicar no novo fundo no exterior vão pedir o resgate



Franco diz que fundo com títulos da dívida externa também ajudará na redução do débito interno do governo

de seus investimentos aqui e, consequentemente, os bancos irão ao mercado ou ao Banco Central para se desfazerem de títulos públicos que estão nas carteiras nos fundos locais (commodities, fundo e renda fixa). Os reais obtidos nesta transação serão convertidos para dólar e enviados ao exterior para compra de títulos da dívida externa brasileira. Desta forma, a tendência é que o governo abata sua dívida

interna com o investidor trocando papéis locais por papéis no exterior.

Resta saber qual o interesse que os investidores brasileiros podem ter em aplicar seu dinheiro em papéis no exterior que rendem bem menos do que os títulos federais no mercado interno. Aqui, os papéis do governo oferecem até 38% de juros ao ano acima da inflação, enquanto lá fora, o rendimento está

em torno de 12% ou 13%. Gustavo Franco explica que os investidores tendem a se interessar porque há alguns títulos da dívida brasileira que estão hoje valendo 40% de seu valor de face (para cada dólar de dívida, estes papéis estão sendo negociados a US\$ 0,40). Portanto, têm espaço para se valorizar à medida que a economia do país se estabilize aumentando a credibilidade dos papéis.